



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>





# PATOS DE MINAS - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE  
MINAS - MG

Professor da Educação  
Básica- PEB: Educação  
Infantil e Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**EDITAL Nº 01/2025**

CÓD: SL-177ST-25  
7908433284055

## Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de textos .....	9
2. Diferenças entre padrões da linguagem oral e da linguagem escrita .....	10
3. Discurso e texto: texto e elementos constitutivos do contexto de produção .....	11
4. Gêneros discursivos: estrutura, tema, linguagem, função .....	14
5. O texto como unidade de sentido: mecanismos de coesão e fatores de coerência .....	17
6. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas; sílabas, divisão silábica, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos .....	21
7. Ortografia (regras do novo acordo ortográfico) .....	28
8. Acentuação gráfica .....	33
9. Formas verbais seguidas de pronomes .....	37
10. Estrutura e formação das palavras: derivação, composição, prefixos, sufixos etc .....	38
11. Classe de palavras; estudo dos verbos regulares e irregulares .....	43
12. Morfossintaxe; frase, oração e período .....	51
13. Funções e empregos das palavras “que” e “se” .....	56
14. Sinais de pontuação .....	58
15. O uso do hífen .....	64
16. O uso da crase .....	65
17. Tipologia textual .....	67
18. Estilística; figuras de linguagem .....	70
19. Variação linguística .....	72
20. Concordância verbal e nominal .....	73
21. Regência verbal e nominal .....	77

## Matemática

1. Conjuntos numéricos: números naturais, números inteiros, números racionais, números reais .....	89
2. Relações e funções: noções sobre relação e funções, função do 1º grau, função do 2º grau .....	101
3. Razão, proporção. grandezas proporcionais .....	108
4. Médias .....	110
5. Regra de três .....	111
6. Porcentagem .....	112
7. Juros .....	113
8. Equações, inequações e sistemas: equação do 1º grau, equação do 2º grau, sistema de equações do 1º grau .....	115
9. Cálculo algébrico: polinômios e operações, produtos notáveis, fatoração .....	121
10. Operações com frações algébricas .....	126
11. Geometria: ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta, polígono, ângulo, triângulo, quadrilátero, circunferência e círculo, segmentos proporcionais, teorema de Tales, teorema das bissetrizes, semelhança de triângulos, relações métricas no triângulo retângulo, aplicação do teorema de Pitágoras .....	127
12. Unidades de medidas: comprimento, superfície, volume, capacidade e massa .....	138
13. Raciocínio matemático (que envolvam números e grandezas proporcionais, razão e proporção, divisão proporcional, regra de três simples e composta, porcentagem) .....	142
14. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal .....	145

15. Formação de conceitos .....	148
---------------------------------	-----

## Legislação Educacional

1. Constituição da república federativa do brasil de 1988: artigos 5º, 6º, 37, 205 a 214 .....	161
2. Lei orgânica do município de 1990: título iv, capítulo i, seção v (da educação).....	169
3. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990: estatuto da criança e do adolescente .....	170
4. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional .....	210
5. Lei federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e alterações: institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.....	229
6. Lei federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o plano nacional de educação- pne .....	230
7. Lei federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015: institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).....	246
8. Lei federal nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020: regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação (fundeb).....	264
9. Lei complementar municipal nº 381, de 09 de abril de 2012 e alterações: dispõe sobre o plano de carreira e remuneração dos profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de patos de minas .....	279
10. Lei complementar municipal nº 396, de 18 de dezembro 2012 e alterações: cria o cargo de professor de educação básica/peb apoio .....	285
11. Decreto municipal nº 5.567, de 5 de outubro de 2023: aprova o código de ética do servidor público e da alta administração municipal .....	286
12. Decreto municipal nº 5.631 de 15 de dezembro de 2023: dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino fundamental na rede municipal de ensino de patos de minas .....	293
13. Resolução cne/ceb nº04 de 13/07/2010: diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.....	299
14. Instrução nº 02, de 2 de fevereiro de 2016: dispõe sobre as normas de conduta e as atribuições dos servidores que integram o quadro de pessoal das instituições de ensino da rede municipal de patos de minas .....	308
15. Bncc–base nacional comum curricular .....	317
16. Crmg–currículo de referência de minas gerais.....	359

## Noções De Informática

1. Conceitos básicos de informática componentes do computador (cpu, memória, dispositivos de entrada e saída) .....	365
2. Tipos de arquivos e extensões comuns (doc, pdf, jpg, etc.).....	369
3. Pacote office / libreoffice: microsoft word / writer: formatação de texto, tabelas, mala direta; microsoft excel / calc: fórmulas básicas, gráficos, funções simples (soma, média, se); powerpoint / impress: criação e edição de apresentações; atalhos e comandos .....	371
4. Internet e redes: navegadores (google, chrome, firefox); noções de redes (internet/intranet).....	419
5. Armazenamento em nuvem (google drive, onedrive) .....	423
6. Segurança da informação: cuidados com vírus, malwares, phishing; uso ético da internet.....	425
7. Backup e armazenamento seguro de dados.....	432
8. Tecnologias na educação: ambientes virtuais de aprendizagem (ava, google classroom, moodle).....	433
9. Ferramentas digitais para o ensino remoto e híbrido (zoom, meet, teams).....	439
10. Bncc etics: como integrar tecnologias ao currículo. recursos tecnológicos na prática pedagógica (uso de tablets, projetores, lousas digitais).....	444

11. Noções de informática educacional: alfabetização digital; jogos e softwares educativos; tecnologias assistivas para inclusão.....	445
---	-----

## **Conhecimentos Específicos**

### **Professor da Educação Básica - PEB: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

1. Conhecimento didático.....	451
2. A educação pública como instrumento de inclusão social .....	455
3. As instituições colegiadas: composição, atribuições e participação dos segmentos .....	459
4. O projeto político pedagógico da escola: caracterização, elaboração e execução.....	463
5. Gestão escolar democrática.....	464
6. A organização curricular compromissada com a aquisição de competências e habilidades .....	468
7. Os processos de avaliação da aprendizagem.....	473
8. A organização dos tempos e dos espaços escolares .....	474
9. A interdisciplinaridade e a interação entre os componentes curriculares.....	475
10. Função social da escola.....	475
11. O cuidar e o educar.....	476
12. A educação para a construção do sujeito crítico e reflexivo.....	476
13. Processo de ensino/aprendizagem: relações entre educação, escola e sociedade .....	478
14. Relação professor-criança/estudante .....	478
15. Bases psicopedagógicas da aprendizagem .....	482
16. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.....	486
17. Atuação docente na perspectiva matemática; a resolução de problemas no ensino da matemática: a importância do contexto cultural e social no aprendizado de matemática .....	492
18. Atuação docente na perspectiva da alfabetização e letramento linguístico; o desenvolvimento da oralidade no cotidiano escolar: capacidades e estratégias metodológicas .....	494
19. A prática da leitura: objetivos e finalidades da leitura: aspectos indispensáveis à compreensão na leitura do texto; diversidade textual e a prática pedagógica (tipologia, suportes e gêneros textuais); a apropriação do sistema de escrita no cotidiano escolar: capacidades e estratégias metodológicas .....	495
20. O trabalho pedagógico na escola: gestão do processo educativo, planejamento e organização do trabalho pedagógico ..	503
21. Metodologia e técnicas de ensino .....	508
22. Inclusão escolar e atendimento educacional especializado .....	514
23. Transtornos globais de desenvolvimento e aprendizagem: caracterização .....	517
24. Elaboração e desenvolvimento de planos educacionais individualizados (peis) .....	524
25. Psicologia do desenvolvimento infantil.....	536
26. Método fônico: compreensão e aplicação.....	542
27. Relacionamento interpessoal e ética profissional.....	550

# LÍNGUA PORTUGUESA

## INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS

### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

#### ► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

#### Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

#### ► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

#### Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

#### ► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

#### Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

#### ► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

## DIFERENÇAS ENTRE PADRÕES DA LINGUAGEM ORAL E DA LINGUAGEM ESCRITA

### NORMA CULTA E VARIEDADES LINGUÍSTICAS

A norma culta é a forma de uso da língua que segue as regras gramaticais e ortográficas prescritas pelas gramáticas normativas e dicionários. Ela é considerada o padrão linguístico ensinado nas escolas e utilizado em contextos formais, como na escrita acadêmica, na mídia tradicional e nos discursos institucionais.

A norma culta é vista como uma ferramenta de prestígio social e de comunicação eficiente em situações formais, sendo associada a maior correção e clareza. No entanto, a norma culta é apenas uma das muitas formas de se usar a língua.

As variedades linguísticas, por outro lado, são as diferentes formas de uso da língua que variam de acordo com fatores como região geográfica, classe social, idade, nível de escolaridade e situação comunicativa. As variações podem ser tanto regionais (os dialetos) quanto socioculturais (variedades sociais da língua). Em oposição à norma culta, as variedades linguísticas informais ou regionais são muitas vezes marcadas por diferenças fonéticas, léxicas e sintáticas que refletem as características da comunidade ou grupo social que as utiliza.

Essa diversidade linguística não deve ser vista como erro ou como inferioridade em relação à norma culta, mas sim como uma expressão legítima da pluralidade cultural e linguística de uma sociedade. A língua, enquanto fenômeno social, é dinâmica e varia conforme as necessidades e características dos seus falantes. Um exemplo claro é o uso de expressões regionais no Brasil, como “guri” no sul e “moleque” no sudeste, que mostram como o vocabulário pode diferir em diferentes partes do país, sem que uma forma seja “mais correta” que a outra.

A norma culta, embora importante em determinados contextos, é uma entre várias manifestações da língua, e é preciso reconhecer o valor de todas as formas de expressão linguística. A coexistência entre norma culta e variedades linguísticas mostra a riqueza da língua portuguesa e sua capacidade de adaptação a diferentes contextos e públicos.

### A RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA

A oralidade e a escrita são duas formas principais de manifestação da língua, cada uma com características próprias, mas intimamente conectadas. A oralidade é a forma primária e mais natural da linguagem humana. Ela ocorre de maneira espontânea, imediata e em contextos informais, sendo marcada por aspectos como entonação, gestos e expressões faciais. A fala é dinâmica e fluida, ajustando-se às situações de comunicação, e muitas vezes não segue rigorosamente as regras da gramática normativa.

A escrita, por sua vez, é uma forma secundária da língua, mais estruturada e formal. Ela exige maior planejamento e revisão, já que a comunicação escrita não permite as correções imediatas da fala. Além disso, a escrita é frequentemente associada à permanência e à formalidade, sendo usada em textos acadêmicos, jurídicos, literários, entre outros. Por ser uma forma mais controlada de expressão, a escrita segue com mais rigor as normas da gramática, o que a diferencia da fala cotidiana.

# MATEMÁTICA

## CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS, NÚMEROS INTEIROS, NÚMEROS RACIONAIS, NÚMEROS REAIS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves  $\{\}$ . Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo:  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

Conjunto dos Números Naturais ( $\mathbb{N}$ )

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra  $\mathbb{N}$  e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

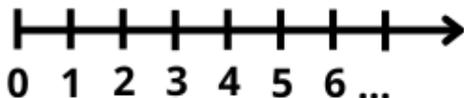
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais pares.

$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



### Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

### Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

### Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

### Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

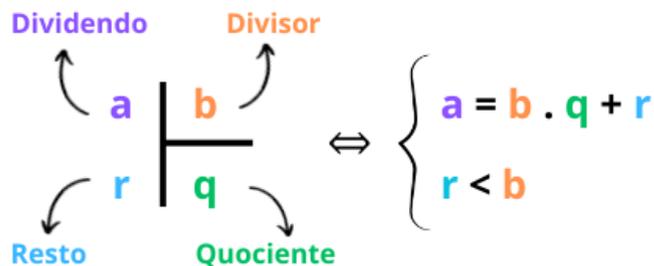
Exemplo:  $3 \times 5 = 15$ , onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

▪ **3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:**  $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$ . Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

### Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



**Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais**

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.  $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.  $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural  $n$  por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse  $q$ , então poderíamos escrever:  $n \div 0 = q$  e isto significaria que:  $n = 0 \times q = 0$  o que não é correto! Assim, a divisão de  $n$  por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

**Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais**

Para todo  $a, b$  e  $c$  em  $\mathbb{N}$

- 1) Associativa da adição:  $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição:  $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição:  $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação:  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação:  $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação:  $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:  $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:  $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

**Exemplos:**

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

**Solução:**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):  
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$ .

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.

**Resposta: D.**

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

**Solução:**

Vamos somar a 1ª Zona:  $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$   
 2ª Zona:  $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$   
 Somando os dois:  $2951 + 4982 = 7933$

**Resposta: E.**

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

**Solução:**

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa:  $450 \div 30 = 15$   
 Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa:  $450 \div 25 = 18$ .

**Resposta: A.**

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

**Solução:**

Divisão:  $32 \div 6 = 5$  grupos completos, com  $32 - (6 \times 5) = 2$  alunos sobrando.

**Resposta: B.**

# LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
DE 1988: ARTIGOS 5º, 6º, 37, 205 A 214**

## **TÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS**

### **CAPÍTULO I DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS**

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial; (Vide Lei nº 13.105, de 2015) (Vigência)

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal; (Vide Lei nº 9.296, de 1996)

XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente;

XXII - é garantido o direito de propriedade;

XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;

XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;

XXV - no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano;

XXVI - a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento;

XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

XXVIII - são assegurados, nos termos da lei:

a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;

b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas;

XXIX - a lei assegurará aos autores de inventos industriais

privilegio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País;

XXX - é garantido o direito de herança;

XXXI - a sucessão de bens de estrangeiros situados no País será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do "de cuius";

XXXII - o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;

XXXIII - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado; (Regulamento) (Vide Lei nº 12.527, de 2011)

XXXIV - são a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas:

a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;

b) a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;

XXXV - a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito;

XXXVI - a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada;

XXXVII - não haverá juízo ou tribunal de exceção;

XXXVIII - é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:

a) a plenitude de defesa;

b) o sigilo das votações;

c) a soberania dos veredictos;

d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;

XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;

XL - a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;

XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;

XLIII - a lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem; (Regulamento)

XLIV - constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático;

XLV - nenhuma pena passará da pessoa do condenado, podendo a obrigação de reparar o dano e a decretação do perdimento de bens ser, nos termos da lei, estendidas aos sucessores e contra eles executadas, até o limite do valor do patrimônio transferido;

XLVI - a lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, as seguintes:

a) privação ou restrição da liberdade;

b) perda de bens;

c) multa;

d) prestação social alternativa;

e) suspensão ou interdição de direitos;

XLVII - não haverá penas:

a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX;

b) de caráter perpétuo;

c) de trabalhos forçados;

d) de banimento;

e) cruéis;

XLVIII - a pena será cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado;

XLIX - é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral;

L - às presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação;

LI - nenhum brasileiro será extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum, praticado antes da naturalização, ou de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, na forma da lei;

LII - não será concedida extradição de estrangeiro por crime político ou de opinião;

LIII - ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente;

LIV - ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal;

LV - aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;

LVI - são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos;

LVII - ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória;

LVIII - o civilmente identificado não será submetido a identificação criminal, salvo nas hipóteses previstas em lei; (Regulamento)

LIX - será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

LX - a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem;

LXI - ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei;

LXII - a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada;

LXIII - o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado;

LXIV - o preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial;

LXV - a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA COMPONENTES DO COMPUTADOR (CPU, MEMÓRIA, DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA)

### Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

### Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

### Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

### Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engargalos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

**Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



*Placa-mãe*

**Fonte**

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



*Fonte*

**Placas de vídeo**

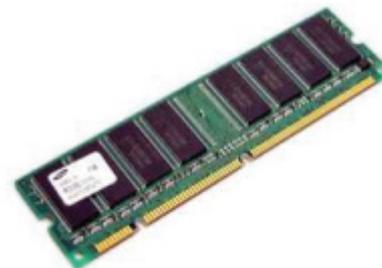
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



*Placa de vídeo*

**Memória RAM**

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



*Memória RAM*

**Memória ROM**

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

**Memória cache**

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

**Barramentos**

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Professor da Educação Básica- PEB: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

### CONHECIMENTO DIDÁTICO

#### DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DIDÁTICO

O estudo das dimensões do conhecimento didático permite entender como o professor articula diferentes saberes para ensinar de maneira eficaz. Essas dimensões não operam isoladamente: elas se complementam, formando um conjunto integrado que orienta as decisões pedagógicas e favorece aprendizagens significativas.

O conhecimento didático é multifacetado e envolve diversos componentes interligados. Entender suas dimensões ajuda a perceber que o bom ensino não depende apenas de saber o conteúdo, mas também de saber como ensinar, para quem ensinar e em que contexto ensinar.

Essas dimensões são especialmente relevantes em processos de formação inicial e continuada de professores, servindo como referência para análise e aprimoramento da prática docente.

#### ► **Conhecimento do Conteúdo**

Essa dimensão refere-se ao domínio profundo da matéria a ser ensinada. O professor deve ter segurança nos conceitos, princípios e fatos relacionados à sua área, bem como conhecer as estruturas conceituais que organizam esse conhecimento.

- **Exemplo:** Um professor de História precisa dominar não apenas datas e eventos, mas também os processos e relações históricas que explicam esses fatos.

Sem esse domínio, o risco é transmitir informações fragmentadas, superficiais ou mesmo equivocadas.

#### ► **Conhecimento Pedagógico Geral**

Aqui entram os princípios, métodos e estratégias gerais de ensino e aprendizagem, independentemente do conteúdo específico. Inclui teorias educacionais, gestão de sala de aula, técnicas de motivação, organização de tempos e espaços, e uso adequado de recursos didáticos.

- **Exemplo:** Saber como dividir a turma em grupos produtivos, como manter a atenção dos alunos, como elaborar atividades que desenvolvam habilidades cognitivas superiores.

Esse conhecimento permite ao professor estruturar um ambiente de aprendizagem eficiente e acolhedor.

#### ► **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo**

É a dimensão que integra o que ensinar e como ensinar, segundo Shulman. Refere-se à capacidade de transformar o conhecimento disciplinar em conteúdos acessíveis e compreensíveis para os alunos, por meio de explicações, exemplos, analogias, perguntas e atividades adequadas.

- **Exemplo:** Um professor de Ciências que utiliza experimentos simples para demonstrar conceitos abstratos como pressão ou densidade.

Esse saber requer experiência e reflexão sobre a prática, além de constante atualização metodológica.

#### ► **Conhecimento dos Alunos**

Diz respeito à compreensão das características cognitivas, emocionais, sociais e culturais dos estudantes, incluindo suas necessidades, dificuldades, interesses e estilos de aprendizagem. Permite ao professor adaptar suas estratégias, selecionar materiais relevantes e promover a inclusão.

- **Exemplo:** Saber que determinada turma aprende melhor por meio de atividades práticas e visuais, ou perceber que um aluno específico precisa de apoio adicional em leitura.

Esse conhecimento depende de escuta ativa, observação cuidadosa e sensibilidade pedagógica.

#### ► **Conhecimento do Contexto Escolar**

A dimensão contextual inclui o entendimento do ambiente institucional, das normas, das expectativas da comunidade escolar e das condições materiais e humanas disponíveis. Abrange ainda a leitura das demandas sociais e culturais do entorno.

- **Exemplo:** Planejar aulas considerando a infraestrutura disponível (laboratórios, bibliotecas, tecnologias), ou incorporar temas locais relevantes (como problemas ambientais da região) para tornar o ensino mais significativo.

Professores conscientes do contexto conseguem construir pontes entre o saber escolar e a realidade dos alunos.

#### ► **Inter-relações entre as Dimensões**

Essas dimensões não operam isoladamente. Um professor eficiente mobiliza, simultaneamente, seu conhecimento do conteúdo, suas habilidades pedagógicas gerais, sua

capacidade de traduzir o conteúdo, seu entendimento sobre os alunos e sua leitura do contexto. Quanto mais articuladas essas dimensões estiverem, mais rico e eficaz será o processo de ensino-aprendizagem.

- **Exemplo:** Ao preparar uma sequência didática, o professor considera os objetivos curriculares (conteúdo), organiza atividades motivadoras (pedagógico geral), adapta a linguagem (pedagógico do conteúdo), leva em conta as características da turma (alunos) e utiliza recursos disponíveis na escola (contexto).

### RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO DIDÁTICO E CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

O debate sobre a relação entre conhecimento didático e conhecimento pedagógico é central nos estudos sobre formação docente e prática educativa. Esses dois tipos de saberes são complementares: enquanto o pedagógico abrange princípios gerais da educação, o didático trata das especificidades de transformar conteúdos disciplinares em materiais e práticas de ensino adequadas. Compreender como eles se articulam é essencial para planejar, executar e avaliar o trabalho do professor de forma crítica e eficaz.

O conhecimento pedagógico abrange os princípios, métodos e teorias gerais sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ele inclui aspectos como:

- Gestão de sala de aula
- Teorias sobre desenvolvimento humano
- Estratégias motivacionais
- Avaliação educativa
- Planejamento de currículo e atividades

Trata-se de um saber amplo, aplicável a qualquer disciplina, pois lida com a estrutura do processo educativo como um todo.

#### ▶ Introdução ao Conceito de Conhecimento Didático

O conhecimento didático é uma faceta mais específica: trata-se da competência para transformar o conteúdo científico em algo compreensível e ensinável. Envolve decisões sobre:

- Quais exemplos usar
- Quais métodos aplicar para cada conteúdo
- Como lidar com erros comuns dos alunos
- Como explicar conceitos complexos de forma acessível

Esse tipo de conhecimento conecta o que ensinar ao como ensinar, sendo essencial para garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados.

#### ▶ Semelhanças e Pontos de Convergência

Os dois tipos de conhecimento compartilham diversos elementos:

- Ambos são indispensáveis para a prática docente eficaz.
- Ambos exigem constante atualização e reflexão.
- Ambos se relacionam com aspectos como planejamento, execução e avaliação.
- Ambos contribuem para a promoção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Podemos dizer que o conhecimento didático é uma aplicação concreta e especializada dentro do campo mais amplo do conhecimento pedagógico.

#### ▶ Diferenças Conceituais e Práticas

Apesar das semelhanças, há diferenças claras entre eles:

- **O conhecimento pedagógico é geral:** serve para qualquer área e inclui saberes sobre aprendizagem, relação professor-aluno, desenvolvimento infantil, gestão escolar.
- **O conhecimento didático é específico:** trata do ensino de conteúdos concretos e inclui estratégias próprias de cada disciplina.

Exemplo: saber que aulas participativas melhoram a motivação (pedagógico) é diferente de saber como construir uma atividade participativa para ensinar frações em Matemática (didático).

#### ▶ Exemplos Concretos na Prática Docente

Um professor que usa dinâmicas de grupo para desenvolver habilidades socioemocionais está usando conhecimento pedagógico. Quando ele adapta essa dinâmica para trabalhar a compreensão de textos literários com uma turma específica, ele está aplicando conhecimento didático.

- **Outro exemplo:** entender que alunos aprendem melhor com exemplos visuais é um saber pedagógico geral. Decidir que um experimento de física ajudará a explicar a terceira lei de Newton é um uso de conhecimento didático.

#### ▶ Importância da Integração entre Esses Saberes

A integração entre conhecimento pedagógico e didático potencializa o trabalho docente. Um professor que domina apenas os aspectos pedagógicos pode ter dificuldades para tornar os conteúdos acessíveis. Por outro lado, um professor que sabe muito sobre sua disciplina, mas pouco sobre métodos de ensino e aprendizagem, terá dificuldades para engajar os alunos.

Portanto, a excelência no ensino vem da articulação entre esses saberes, permitindo que o professor atue de forma consciente, planejada e flexível, ajustando suas estratégias conforme as necessidades da turma e os objetivos educacionais.

#### ▶ Implicações para a Formação de Professores

Os cursos de formação inicial e continuada precisam trabalhar simultaneamente esses dois tipos de saberes. Não basta oferecer disciplinas sobre conteúdos específicos sem oferecer fundamentos pedagógicos gerais, nem apenas ensinar teorias pedagógicas sem conectá-las às práticas de ensino das disciplinas.

Além disso, é essencial promover momentos de reflexão sobre a prática, para que o professor desenvolva a capacidade de integrar esses conhecimentos no cotidiano escolar.